



A RIQUEZA DE ESPÉCIES DE FORMIGAS EM ÁREA PÓS MINERAÇÃO NA AMAZÔNIA ORIENTAL: UM ESTUDO DE CASO

JOSÉ MATHEUS SOBRINHO DE SOUZA; JOANES DE JESUS MOREIRA NUNES;
ROGÉRIO ROSA DA SILVA; MARLUCIA BONIFÁCIO MARTINS; RONY PETERSON
SANTOS ALMEIDA

INTRODUÇÃO: A mineração é uma atividade econômica importante e modificadora de biomas, necessitando do monitoramento das áreas alteradas. Assim, é necessário compreender os efeitos da regeneração ecológica em áreas pós mineração na Amazônia. Nesse sentido, as formigas são indicadoras de recuperação dessas áreas, devido a sua ampla distribuição em estratos arborícolas, sensibilidade às mudanças dos ambientes e relativa facilidade na coleta e identificação. **OBJETIVOS:** Analisar se a regeneração natural, após 05 anos da mineração, já apresenta uma riqueza de espécies de formigas similar a uma floresta adjacente. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada em Paragominas, no Estado do Pará, tendo a coleta de formigas acontecido em 7 áreas de regeneração natural e 7 áreas de remanescentes florestais no ano de 2019. As formigas foram obtidas através do método de agitação em folhagens em áreas amostrais correspondentes a um transecto de 250 metros de comprimento por 4 metros de largura. **RESULTADOS:** Foram registradas 79 espécies de formigas, sendo 31 encontradas em áreas florestais e áreas de regeneração natural, 28 apenas em áreas florestais e 20 somente em áreas de regeneração. A quantidade de espécies exclusivas mostra que os ambientes apresentam particularidades ambientais para as espécies que ali vivem, provavelmente relacionado ao ambiente em regeneração apresentar menos quantidade de serapilheira e maior insolação direta. Formicinae foi a subfamília com maior riqueza em ambientes de floresta (19 espécies), sendo o gênero *Camponotus* mais abundante com 12 espécies, e Pseudomyrmicinae, apenas o gênero *Pseudomyrmex*, na regeneração natural, com 16 espécies. Dessa forma, é possível afirmar que as áreas de regeneração natural atuam ainda como filtros, uma vez que apresentam um menor número de espécies quando comparadas com as áreas de floresta. **CONCLUSÃO:** A pesquisa em áreas de floresta e regeneração natural após 5 anos da mineração de bauxita, apontam uma menor riqueza de espécies de formigas na área em regeneração, o que demonstra a necessidade de monitoramento dos ambientes pós mineração por mais tempo, de forma que ocorra uma equiparação da mimercofauna entre essas áreas.

Palavras-chave: **ECOLOGIA DE FORMICIDAE; REGENERAÇÃO ECOLÓGICA; BAUXITA; BIOINDICADOR; MIMERCOFAUNA ARBORÍCOLA**